



PROPOSTA METODOLÓGICA DE ESCOLHA DE UM BAIRRO PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISA DE CAMPO SOBRE MIGRAÇÃO

Claudeci Pereira Neto

Doutorando em Geografia na Universidade Federal do Espírito Santo
claudecineto@hotmail.com

RESUMO:

As recentes teorias sobre as determinantes migratórias ampliaram o horizonte de pesquisa. Por outro lado, os dados do questionário da Amostra do Censo não conseguem subsidiar análises mais aprofundadas para esse complexo fenômeno. Nesse sentido, o trabalho de campo torna-se fundamental para que o pesquisador apreenda aspectos e particularidades da migração. Assim, apresenta-se, neste trabalho, uma metodologia para a escolha de um bairro para a realização de pesquisa de campo, em municípios com populações não muito pequenas. Ela pode ser útil caso o objetivo da pesquisa seja aprofundar o fenômeno migratório em que ele tem maior intensidade dentro de um município. Como exemplo, demonstrou-se como se elegeu o bairro Planalto no município de Linhares-ES, utilizando os resultados da Amostra do Censo 2010, por área de ponderação, e a análise do crescimento da estrutura urbana.

Palavras-chave: migração; pesquisa de campo; metodologia.

GT – 5: Mobilidade, migração e espaço urbano.

1 INTRODUÇÃO

Apesar de a migração ser um dos fenômenos sociais mais antigos na história de 2,5 milhões de anos da humanidade (HARARI, 2017), seu estudo científico tem como gênese o fim do século XIX. Somente por alguns adjetivos que acompanham o tema, pode-se verificar o grau de dificuldade encontrado para conceber respostas teóricas. Assim, estudiosos afirmam, por exemplo, que a migração é um fenômeno reflexo (MOURA, 1980), complexo e seletivo (LEE, 1966), social ou de classe (SINGER, 1987), multifário (ELIZAGA, 1980), não neutro (BRITO, 2009), plural e não unívoco (PERPETUA, 2013). Por ser talvez a única alternativa para certa pessoa melhorar suas condições de vida, considera-se também como um fenômeno emancipador.

As dificuldades para o estudo do fenômeno migratório não são poucas. Com o passar do tempo, novos determinantes surgem e com eles coexistem os anteriormente estabelecidos. Dificilmente um determinante cessa por completo. Esses novos motivos dos fluxos migratórios desafiam os marcos teóricos existentes, além de obrigar o pesquisador a não deixar de atualizar as posições a respeito de fluxos tradicionais, como o campo-cidade.

Estudar os fluxos migratórios depende de informações quantitativas, qualitativas e periódicas. As informações decenais existentes, retiradas do questionário da amostra do censo demográfico, concedem visão geral e aproximada desse fenômeno, que, em cada tempo, se torna mais dinâmico, reforçando, assim, sua complexidade.

Se as determinantes são difíceis de mensurar e de separar diante das várias aspirações dos imigrantes, não menos árdua é a tarefa de examinar as consequências da migração para as localidades de origem e de destino. Essas consequências tendem a ser diferentes, pois diversos são, por exemplo, as estruturas populacionais, a cultura e o nível de desenvolvimento dessas localidades.

Como apontam Patarra e Cunha (1987), o tema é complexo, pois, para o cientista, seu estudo apresenta várias dificuldades, como definição do fenômeno, sua mensuração, interpretação, indisponibilidade de dados ou custo em obtê-lo, e metodologias diferentes entre os países.

Nesse sentido, a pesquisa de campo pode clarear vários aspectos do fenômeno migratório, a exemplo da maior atuação das mulheres, dos impulsionados pelas mídias sociais, dos influenciados e autorreforçados pelas redes migratórias e dos derivados das recentes transformações sociais, econômicas e tecnológicas, em razão do que Bauman (2001) denomina “modernidade líquida”.

Assim, no tópico seguinte, discorre-se rapidamente sobre esses novos desafios impostos ao pesquisador. Em seguida, apresenta-se a metodologia empregada para a escolha de um bairro, dentro de determinado município, para a pesquisa de campo. Como exemplo, utiliza-se a eleição do bairro Planalto no município de Linhares, no estado do Espírito Santo.

2 NOVOS DESAFIOS: DIFICULDADES DE APREENSÃO DAS DETERMINANTES E DAS ESPECIFICIDADES DO FENÔMENO MIGRATÓRIO

As mídias sociais transformaram a natureza das migrações ante a intensidade e velocidade dos fluxos de informação e comunicação. Os usuários da Internet não são apenas consumidores (a exemplo das comunicações via carta e telefone), mas também produtores de conteúdo de mídia, pela qual se abre um amplo canal que possibilita publicar materiais, distribuir e difundir informações. Isso sem contar que esse modo de comunicar é mais barato, mais frequente e mais rico em detalhes e sensações. Assim, a “sociedade em rede” criou um “espaço social desterritorializado”, que transmite, de forma simultânea e instantânea, o emocional da voz, a imagem, tornando a comunicação mais íntima e tangível (DEKKER; ENGBERSEN, 2014).

Cabe ainda destacar, como recorda Assis (2003), que, por muito tempo, as mulheres foram vistas como acompanhantes passivas dos homens. Essa “maneira estereotipada” de ver as migrantes encobriu sua função de articuladoras das redes sociais na origem e no destino. “A presença das mulheres é um fator importante para o estabelecimento dos migrantes nos locais de destino e também na formação e manutenção de redes sociais, em alguns casos diferenciadas daquelas utilizadas pelos homens” (ASSIS, 2003, p. 44).

Assim também, D'Avila e Nazareth (2009) sugerem uma reflexão de gênero no contexto da migração nordestina. Ao analisar o censo de 1991 e 2000, observaram que, na Região Nordeste, as mulheres migraram muito mais que os homens. Desse modo, o discurso estabelecido de que a mulher migra como acompanhante, ou, por último, com o fim de reunificação familiar, não encontra respaldo para um dos principais motivadores das migrações femininas nas últimas décadas.

Ao defender o estudo dos fluxos migratórios na perspectiva de gênero, Pedoni (2010) retrata que os distintos papéis exercidos pelos membros da família são importantes para entender a conformação das redes migratórias. As relações de poder, econômica ou “simbólica”, capazes de impor, no seio da rede, vontades de alguns membros sobre outros, podem interferir na seletividade da migração, ao determinarem quem e quando migra, e, por consequência, a direção, ao fixar certas trajetórias.

Somadas a isso, as redes migratórias reforçam os fatores que deram origem ao movimento migratório e, muitas vezes, perpetuam o fluxo independente das oportunidades nos locais de destino. Elas atuam para minimizar as incertezas do ato migratório, pois o imigrante já estabelecido pode proporcionar ao potencial migrante, por exemplo, financiamento dos transportes, acolhida no destino, ajuda para que se coloque no mercado de trabalho e apoio emocional (TRUZZI, 2008).

Apesar das críticas e carência de dados para mensurar o fenômeno, alguns estudos têm procurado investigar a importância das redes migratórias por meio de entrevistas e questionários direcionados e dados específicos. Nota-se que, quanto menor a área de estudo ou menor o grupo de migrantes objeto de investigação, melhor a percepção da influência das redes migratórias para o ato migratório e o acolhimento na região de origem. Seguem-se alguns exemplos de estudos empíricos.

Ao entrevistarem poloneses que moravam em Londres, Ryan e outros (2008) perceberam que migrantes com maior “capital cultural”, com fluência na língua inglesa, habilidades e qualificações profissionais, obtinham maior facilidade de acesso a outras redes sociais e não dependiam necessariamente do capital social advindo da rede migratória. Assim também, Ryan (2011) entrevistou trinta poloneses em Londres, em 2006 e 2007. Seu artigo se concentrou na análise de oito poloneses (homens e mulheres, de 20 a 40 anos) que possuíam

maior qualificação adquirida na Polônia. Para a maioria, notou-se inicialmente uma desvalorização de suas qualificações e experiências, empregando-se atividades temporárias e de baixa remuneração e mantendo laços fortes com redes de patriotas. Com o tempo, desenvolveram e acessaram outras redes sociais. De certa forma, as redes fechadas de poloneses limitavam as pretensões de ascensão social, a fluência em nova língua e o relacionamento mais próximo com outras pessoas.

Por outro lado, grupos de migrantes com baixo capital cultural podem ter dificuldades ou tardar em acessar novas redes, promovendo um isolamento tanto espacial quanto social. Nesse sentido, “overcoming economic disadvantage may depend on the ability to forge weak ties with those outside one’s own personal or ethnic social circles” (RYAN et al., 2008, p. 676).

Com base na investigação dos emigrantes da Galícia (Espanha) para o México, na segunda metade do século XX, Rodríguez e Losada (2005) perceberam que os atores, nós da rede, possuíam vantagens comparativas, pois as redes construídas e estabelecidas sustentavam o nível de êxito econômico. Nesse mesmo estudo, os autores perceberam que

Las redes establecidas constituyeron la estructura social más importante para buscar la coincidencia de la demanda de mano de obra en México y la oferta de mano de obra en Galicia. El acceso a ellas fue un factor determinante para la materialización eficaz de la decisión de emigrar por motivos laborales. Todos los casos analizados en un trabajo anterior corroboran que la pronta consecución de un empleo fue mayor entre las familias que ya contaban con relaciones de parentesco, de amistad y económicas en el país (RODRÍGUEZ; LOSADA, 2005, p. 23).

Cem ucranianos, maiores de 20 anos, que moravam em Múrcia, na Espanha, foram entrevistados por Urios (2010). Sua pesquisa apurou que o capital inicial, proporcionado pelos ucranianos já estabelecidos, foi fundamental na ajuda e adaptação iniciais dos entrevistados. Todos revelaram que possuíam familiares na Ucrânia e 69 entrevistados haviam facilitado e/ou ajudado a migração de conterrâneos. Registrou-se também que um terço dos entrevistados, homens e mulheres, não vivia com seu parceiro em Múrcia, revelando a formação de novos arranjos afetivos, as chamadas “famílias de rede”.

Silva (2016)¹ averiguou a importância das redes migratórias no contexto da migração entre o distrito de Pimenta, no município de Mascote-BA, e o bairro Jesus de Nazareth, em Vitória-

¹ O documentário “O mundo é uma estrada” (<https://www.youtube.com/watch?v=R9lveg-aB6Y>), produzido com base nesta pesquisa, retrata o olhar dos que migraram e dos que permaneceram no distrito de Pimenta, além da avaliação socioeconômica de agentes públicos do município de Mascote-BA. Parte das gravações foi realizada

ES (que passou a receber número expressivo de migrantes desde o final da década de 1980). Apesar de a imigração ter, como fator de expulsão inicial e principal, a crise da cacauicultura e, como fator de atração, a expectativa de melhor condição de vida na capital do Espírito Santo, na aplicação de 40 questionários com os principais “nós da rede”, percebeu-se que as redes sociais intensificaram o fluxo migratório e até hoje continuam a influenciar a decisão e a direção da migração, especialmente dos mais jovens. Dos entrevistados, 37 (92%) contavam com pessoas esperando por eles em Vitória-ES (parentes, em sua quase totalidade) e 23 já hospedaram recém-chegados da Bahia.

Silva (2017), mediante a aplicação de questionário com 279 haitianos que entraram no Brasil entre 2014 e 2015, com perguntas sobre o próprio imigrante e a sua “família ausente”, verificou que a rede de solidariedade foi de suma importância para o processo migratório. Do total de entrevistados, 101 disseram que obtiveram ajuda de parentes e amigos.

Por fim, as alterações nos padrões de natalidade decorrentes da transição demográfica fizeram acelerar o número de famílias nucleares e a conseqüente redução de conexões parentais. Esse fenômeno tende a provocar enfraquecimento dos laços familiares, que por sua vez acarretará menor arraigamento ao local de nascimento e um sentimento de não pertencimento à cultura e às tradições do grupo. Nessas circunstâncias, as pessoas, especialmente os mais jovens, estão mais propensas a migrar em razão das transformações sociais estabelecidas, da “modernidade líquida”, de Bauman (2001), do que influenciadas pela rede migratória que possui conexões fracas.

A “modernidade líquida” proposta por Bauman (2001) tem potencial para influenciar as migrações, especialmente as verificadas entre as grandes cidades nos países mais desenvolvidos. Nelas, novos fatores decorrentes das rápidas transformações sociais, econômicas e tecnológicas afetaram, de forma irreversível, o modo de organizar a produção e as relações entre capital e trabalho, influenciando a tomada de decisão pelo ato migratório. Na modernidade líquida, a representação do mundo foi alterada, o espaço foi dominado pela aceleração do tempo, e isso significa acelerar a comunicação, a informação e os movimentos. Nem o capital nem o trabalho se veem obrigados a manter o relacionamento no tempo e num

mesmo espaço. O mundo de possibilidades tornou-se grande, deixando o mundo físico pequeno.

3 METODOLOGIA PARA ESCOLHA DE UM BAIRRO: O EXEMPLO DA ELEIÇÃO DO BAIRRO PLANALTO

A inviabilidade operacional, diante do tempo e dos recursos disponíveis, leva o pesquisador a descartar a aplicação da pesquisa de campo em uma área muito grande. Se o objetivo da pesquisa é aprofundar o fenômeno migratório onde ele tem maior intensidade dentro de um município com população não muito pequena, então essa metodologia pode ser aplicada. Aqui elegemos a área do bairro como unidade de investigação. Portanto, o objetivo deste tópico é demonstrar como se decidiu pelo bairro Planalto, em Linhares, município do Espírito Santo, para a realização da pesquisa de campo.

Inicialmente duas perguntas foram elaboradas para encontrar uma região menor dentro de Linhares que tivesse boa representatividade de imigrantes: a) qual distrito apresentava maior atração de imigrantes; b) e, dentro do distrito encontrado, qual região continha a maior proporção de imigrantes?

Para responder a elas, recorreu-se, como ponto de partida, aos dados do censo 2010, mais precisamente aos resultados gerais da amostra. Os dados não estão disponíveis por bairro ou por setores censitários, mas somente por área de ponderação, a qual engloba vários setores censitários que podem não guardar relação com os limites dos bairros.

Área de ponderação é uma unidade geográfica, formada por um agrupamento mutuamente exclusivo de setores censitários, para aplicação dos procedimentos de calibração das estimativas das informações pesquisadas no Questionário da Amostra com as investigadas para a população como um todo (IBGE, 2013, p. 299).

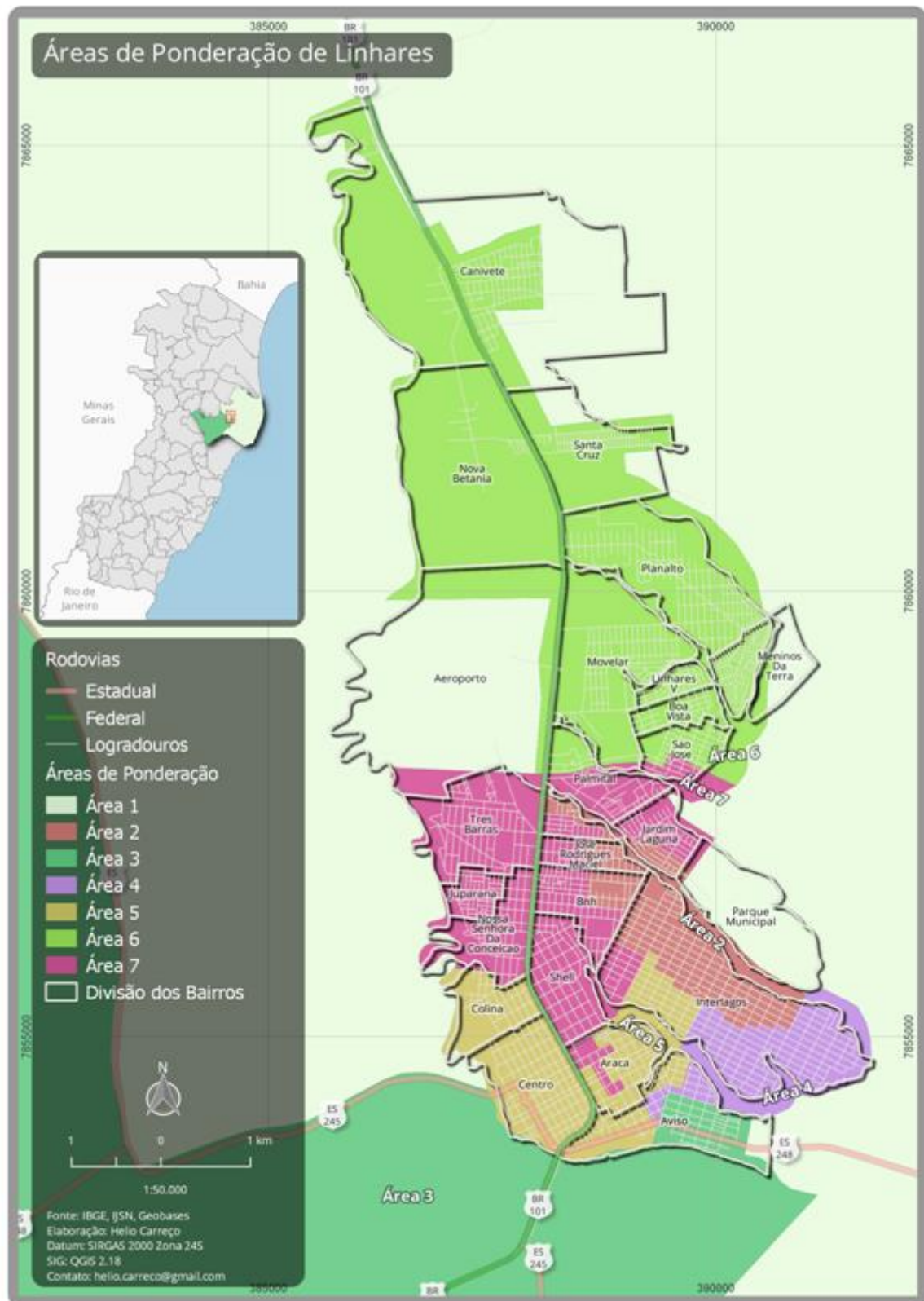
O menor nível geográfico de identificação dos microdados da amostra é a área de ponderação, formada por um agrupamento de setores censitários contíguos, onde foi feita a aplicação dos procedimentos de calibração das estimativas para o cálculo dos fatores de expansão (peso) de cada domicílio e pessoa, a partir das informações conhecidas para a população como um todo. O menor tamanho de uma área de ponderação não municipal é de 400 domicílios particulares ocupados na amostra (IBGE, 2013, p. 56).

O IBGE repartiu Linhares, que, em 2010, possuía 141.306 habitantes em sete áreas de ponderação, conforme se visualiza no mapa 1. Nota-se que somente o distrito sede possuía



cinco áreas de ponderação (as áreas 2, 4, 5, 6 e 7). As áreas 1 e 3 abrangiam uma grande dimensão territorial, o que já dificultaria a escolha de uma subárea específica dentro delas para a realização da pesquisa de campo. Desse modo, por esse critério, essas duas áreas foram descartadas.

Mapa 1 – Áreas de ponderação do município de Linhares, 2010.



Fonte: Elaboração com base nos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010: resultados gerais da amostra por áreas de ponderação.

Na Tabela 1, descreve-se a população em cada área de ponderação, além da quantidade de pessoas da Amostra do Censo 2010. Com auxílio do programa estatístico PSCP, realizou-se o cruzamento da variável V6262 (UF de residência em 31 de julho de 2005) e a variável V0011 (área de ponderação) somente para o município de Linhares. Assim, descobriu-se a quantidade de pessoas, por área de ponderação, que residiam em Linhares em 2010 e que, em 31/7/2005, se encontravam em outros municípios do Espírito Santo e em outros estados.

Assim, a área 6 continha 4.012 imigrantes, o maior número das sete áreas de ponderação. Isso representava quase um quarto do montante de 16.565 imigrantes registrados em todo o município. A segunda maior incidência foi verificada na área 7: 3.136 imigrantes ou 18,9% de participação no total.

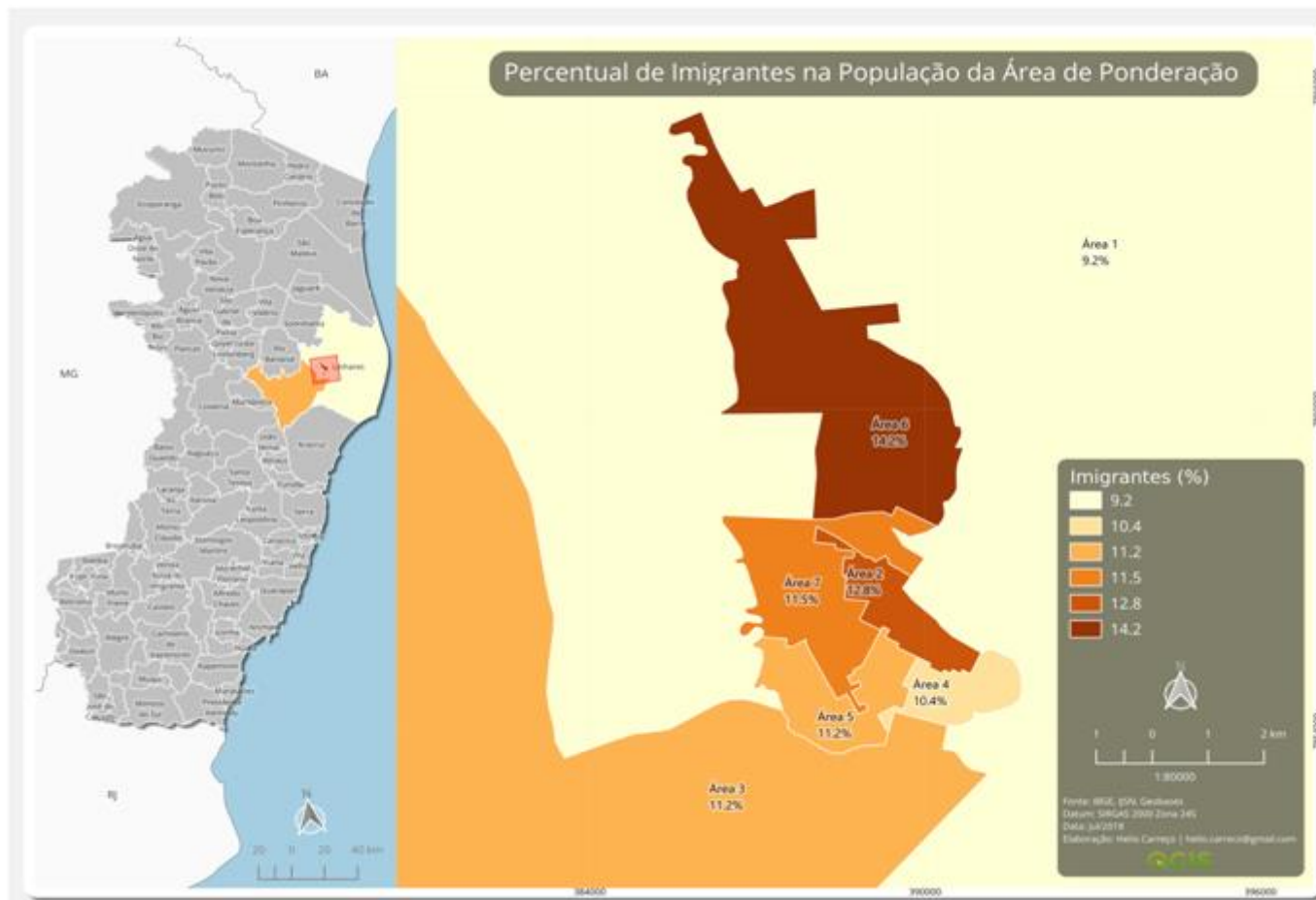
Tabela 1 – Dados das áreas de ponderação de Linhares com base na Amostra do Censo 2010: população total, pessoas da amostra, número de imigrantes tendo por referência sua residência em 31/7/2005 e sua participação na população total.

Área de ponderação	Nome	População Total (N)	%	Pessoas da Amostra (n)	%	Imigrantes (Fluxo)	%	Imigrantes/N (%)
3203205003001	Área 1	16.003	11,3%	1.587	11,2%	1.477	8,9%	9,2%
3203205003002	Área 2	14.164	10,0%	1.408	10,0%	1.819	11,0%	12,8%
3203205003003	Área 3	21.872	15,5%	2.232	15,8%	2.456	14,8%	11,2%
3203205003004	Área 4	14.143	10,0%	1.374	9,7%	1.467	8,9%	10,4%
3203205003005	Área 5	19.684	13,9%	1.935	13,7%	2.198	13,3%	11,2%
3203205003006	Área 6	28.229	20,0%	2.802	19,8%	4.012	24,2%	14,2%
3203205003007	Área 7	27.211	19,3%	2.798	19,8%	3.136	18,9%	11,5%
Total		141.306	100,0%	14.136	100,0%	16.565	100,0%	11,7%

Fonte: Elaboração com base nos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010: resultados gerais da amostra por área de ponderação: variável V6262 – UF de residência em 31 de julho de 2005 e variável V0011 – área de ponderação. Desconsideraram-se os dados daqueles que não sabiam a UF e os ignorados (aplicados na fase de crítica).

Ao dividir o número de imigrantes encontrados em cada área de ponderação pela sua população, detectou-se a proporção de imigrantes. A área 6 obteve a maior participação, 14,2%; seguida da área 2 (12,8%) e da área 7 (11,5%). Esses dados foram espacializados no mapa 2. O percentual de imigrantes em Linhares no tocante à população total do município era de 11,7%.

Mapa 2 – Percentual de imigrantes na população de cada área ponderação do município de Linhares em 2010, tendo por referência sua residência em 31/7/2005



Fonte: Elaboração com base nos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010: resultados gerais da amostra por áreas de ponderação: variável V6262 – UF de residência em 31 de julho de 2005. Desconsideraram-se os dados daqueles que não sabiam a UF e os ignorados (aplicados na fase de crítica).

Com isso, respondeu-se aos dois questionamentos: o distrito sede possuía a maior proporção de imigrantes entre os distritos de Linhares e, dentro dele, a área 6 se destacava como aquela com maior quantidade de imigrantes quanto à população da área.

Dos 16.565 imigrantes em Linhares, 60,2% (9.971) tiveram como origens municípios do Espírito Santo e 22,1% (3.668) o estado baiano, conforme se mostra na Tabela 2. Se somarmos essas duas Unidades da Federação com os demais estados da Região Sudeste, essa porcentagem sobe para 93,4%.

Tabela 2 – População residente nas áreas de ponderação de Linhares em 31/7/2010, a qual, em 31/7/2005, residia em municípios do Espírito Santo ou em outros estados.

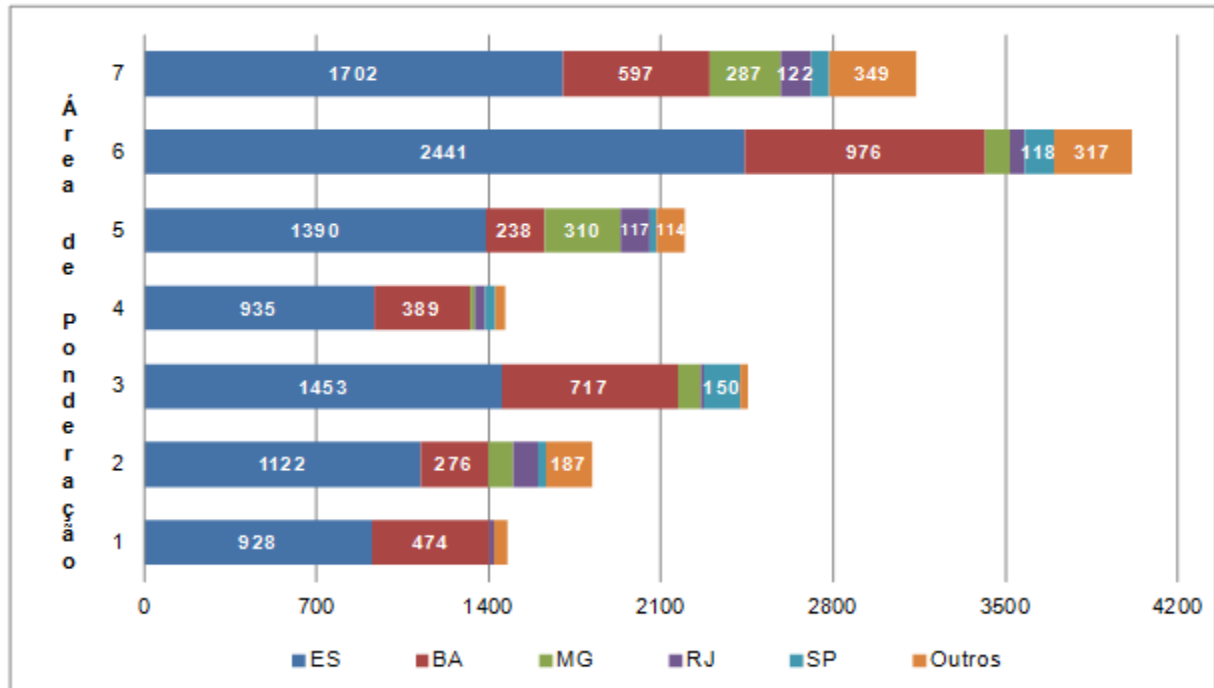
Residência em 31 de Julho de 2005	Áreas de Ponderação							Total	%
	1	2	3	4	5	6	7		
ES	928	1.122	1.453	935	1.390	2.441	1.702	9.971	60,2%
BA	474	276	717	389	238	976	597	3.668	22,1%
MG	-	100	89	21	310	101	287	908	5,5%
RJ	22	103	15	42	117	59	122	480	2,9%
SP	-	31	150	38	30	118	78	444	2,7%
Outros Estados	53	187	32	41	114	317	349	1.094	6,6%
Total	1.477	1.819	2.456	1.467	2.198	4.012	3.136	16.565	100,0%
<i>n</i>	154	163	246	130	223	396	347	1.659	

Fonte: Elaboração com base nos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010: resultados gerais da amostra por área de ponderação: variável V6262 – UF de residência em 31 de julho de 2005 e variável V0011 – área de ponderação. Desconsideraram-se os dados daqueles que não sabiam a UF e os ignorados (aplicados na fase de crítica).

Em todas as áreas de ponderação, a maior quantidade de imigrantes originou-se de municípios capixabas. Eles estão mais concentrados nas áreas 6 e 7. Já os procedentes da Bahia formam o segundo maior grupo, exceto para a área de ponderação 5, onde os que vieram de Minas Gerais tinham superioridade. Os advindos do território baiano estão em maior quantidade nas áreas 6 e 3. No Gráfico 1, visualizam-se os dados.

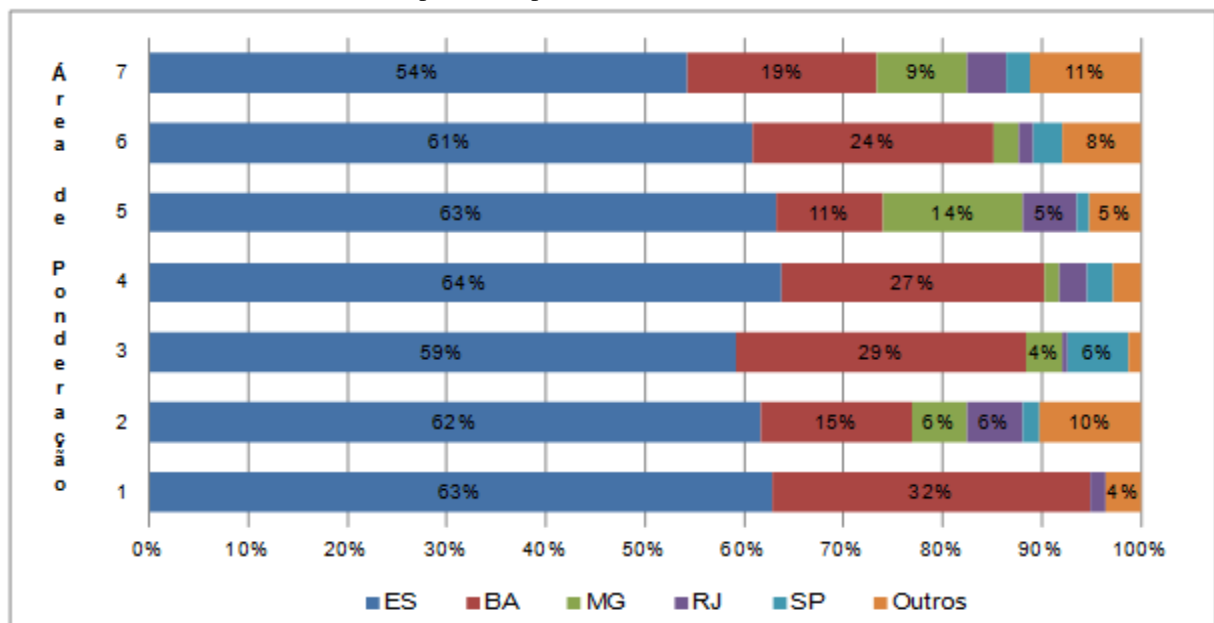
Percebe-se, pelo Gráfico 2, que a participação de imigrantes vindos de municípios do Espírito Santo é muito significativa em todas as áreas de ponderação. Ela só é um pouco menor na área 7 (54%). Quando se observa cada área de ponderação, a maior proporção de imigrantes do estado da Bahia, em relação ao total de imigrantes da área, está nas de número 1 e 3: 32% e 29%, respectivamente. Chama a atenção o fato de que são justamente as áreas fora do distrito sede.

Gráfico 1 – Número de pessoas nas áreas de ponderação de Linhares em 31/7/2010 que, em 31/7/2005, residia em outros municípios do Espírito Santo ou em outros estados.



Fonte: Elaboração com base do IBGE, Censo Demográfico 2010: resultados gerais da amostra por área de ponderação: variável V6262 – UF de residência em 31 de julho de 2005. Desconsideraram-se os dados daqueles que não sabiam a UF e os ignorados (aplicados na fase de crítica).

Gráfico 2 – Participação das pessoas residentes nas áreas de ponderação de Linhares em 31/7/2010 e que em 31/07/2005 residiam em outros municípios do Espírito Santo ou em outros estados.



Fonte: Elaboração com base no IBGE, Censo Demográfico 2010: resultados gerais da amostra por área de ponderação: variável V6262 – UF de residência em 31 de julho de 2005. Desconsideraram-se os dados daqueles que não sabiam a UF e os ignorados (aplicados na fase de crítica).

Após a escolha da área de ponderação 6, com base nos critérios já expostos, passou-se à eleição de um bairro dentro dela para a realização da pesquisa de campo. Um dos caminhos escolhidos foi captar a percepção de pessoas que moram, trabalham ou estudam em Linhares. Abaixo a descrição de alguns exemplos.

Realizou-se uma palestra na Faculdade de Ensino Superior de Linhares (Faceli), faculdade pública do município, com o objetivo de colher a percepção dos alunos sobre os bairros com maior crescimento populacional nos últimos anos. Muitas contribuições foram dadas. O consenso foi sobre a maior migração para os bairros Canivete e Planalto. Não obstante, boa parte dos alunos concordou que o bairro Canivete possui índices de violência maiores e isso talvez dificultasse a pesquisa de campo, tanto pelo medo de o entrevistador se dirigir a determinados locais quanto pela resistência dos moradores em conceder informações.

No Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), instituto de pesquisa do governo do estado, promoveu-se uma conversa com os pesquisadores da Coordenação de Estudos Econômicos, a fim de buscar elementos para a análise da migração para Linhares e para a escolha do bairro. Entre muitos apontamentos, aconselharam, por exemplo, o uso de imagens comparativas de satélite e de mapas, para confrontar a estrutura urbana mais recente com a mais antiga.

Pela experiência em consultoria empresarial no município de Linhares, contatou-se o Sr. Francisco Silva, que também é professor da Faceli, para verificar sua opinião sobre qual bairro, na área de ponderação 6, obteve maior crescimento populacional. Citou os bairros Planalto e Canivete. Neste, segundo ele, o crescimento da estrutura urbana do bairro é puxado, em parte, pela expansão do polo moveleiro. Já em Planalto, por ser uma área central do município, o aumento populacional relaciona-se mais com o crescimento econômico geral de Linhares.

Para averiguar o olhar de alguém de Linhares que percorre os bairros realizando algum trabalho, conversou-se com o Sr. Fabrício Valfré Prado, coordenador da Agência de Microcrédito do município desde a sua inauguração em 2005. Destacou que o bairro Planalto era uma boa opção para a pesquisa de campo, haja vista o rápido crescimento populacional em decorrência da busca por imóveis mais baratos. Apesar de o bairro não possuir ainda uma boa infraestrutura urbana, declarou que nele é possível encontrar, exceto para casos extremos, moradores com diferentes níveis de renda e instrução.

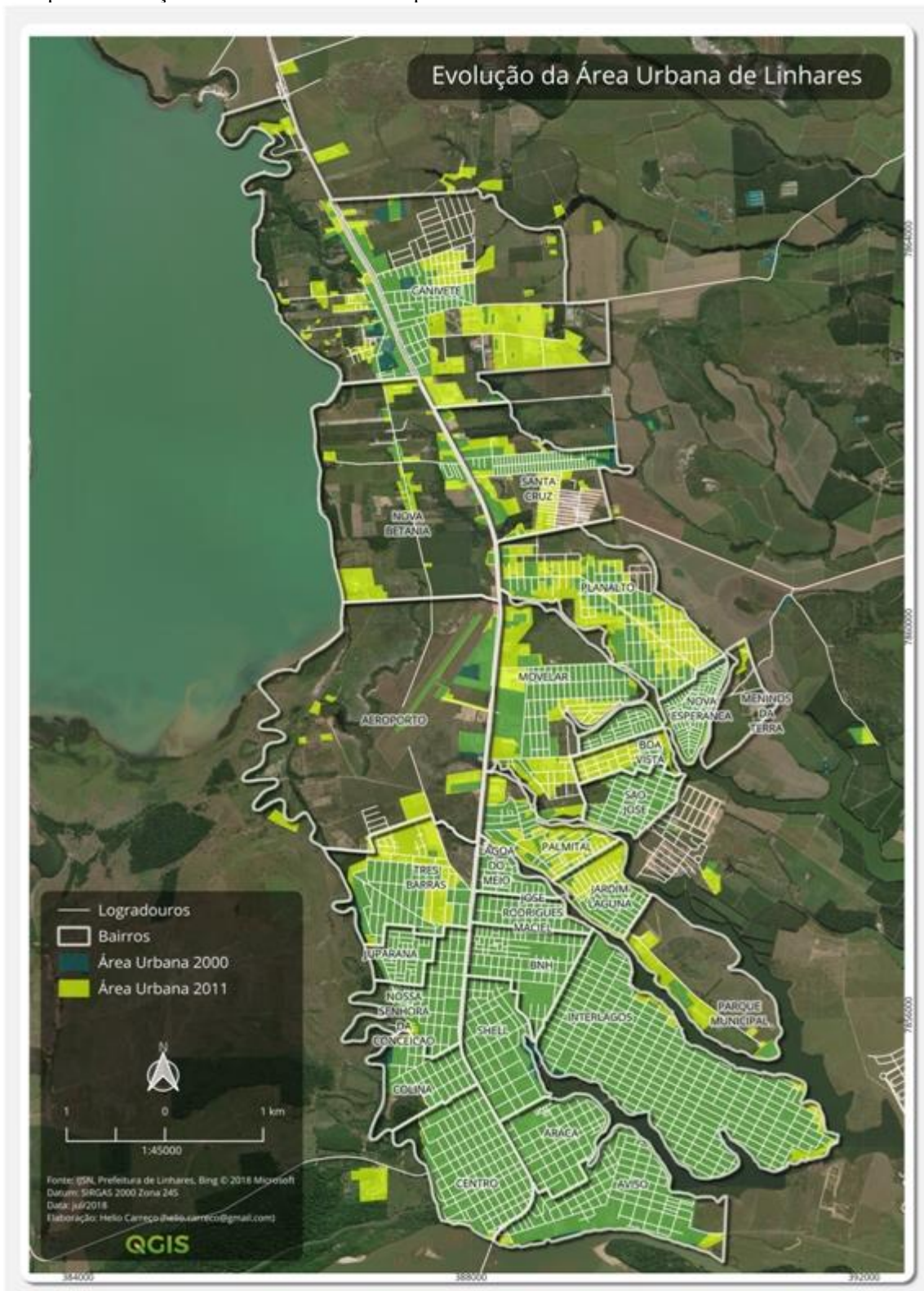
Por último, conseguiu-se contato com o Sr. Guerino Zanon, atual prefeito de Linhares. Ele foi eleito por duas vezes deputado estadual e está em seu quarto mandato como prefeito. Relatou que os bairros Planalto e Nova Esperança foram os que mais cresceram no tocante a seus contingentes populacionais nos últimos anos. Disse que eles “se confundem”, ou seja, são bairros vizinhos, contíguos.

Depois de ter colhido a percepção de pessoas sobre o crescimento populacional dos bairros de Linhares, procurou-se também justificar a escolha do bairro mediante a análise do crescimento da estrutura urbana, como orientaram os pesquisadores do IJSN. Com base na sobreposição da mancha urbana de 2000 e de 2011 (a mais recente encontrada e disponibilizada pela Secretaria de Planejamento da Prefeitura de Linhares), percebe-se que a expansão do período se deu na parte central e norte do distrito sede (mapa 3). A porção sul é uma região de ocupação mais antiga. Verificou-se, ainda, que os bairros Canivete e Planalto apresentaram maior crescimento no período, na área de ponderação 6. Contudo, a maior parte da expansão do bairro Canivete ocorreu na área industrial. Já no bairro Planalto, o crescimento foi residencial. Os dois bairros, em 2010, possuíam população total parecida: 5.215 em Canivete e 5.095 em Planalto. Além disso, eram bairros com maior contingente populacional na área de ponderação 6.

Por último, para confirmar o crescimento da estrutura urbana do bairro Planalto, elaborou-se o mapa 4. Nele se percebe, com imagens de satélite, o bairro em 2006, 2010 e 2018. É possível observar que a evolução da urbanização foi significativa nesse período.

Assim, diante dos dados levantados, informações e percepções das pessoas ouvidas, decidiu-se pelo bairro Planalto para a realização da pesquisa de campo.

Mapa 3 – Evolução da área urbana do município de Linhares entre 2000 e 2011.



Fonte: Elaboração com base nas informações da Prefeitura de Linhares – Secretaria Municipal de Planejamento.

Mapa 4 – Estrutura urbana do bairro Planalto, no município de Linhares, em 2006, 2010 e 2018.



Fonte: Elaboração com base nas imagens do Google Earth.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades impostas para o estudo do fenômeno migratório, principalmente no que diz respeito a dados e informações atualizadas e periódicas, foram motivadoras para a elaboração dessa metodologia de escolha de um bairro dentro de um município, com população não muito pequena, para a realização de uma pesquisa de campo. Os novos determinantes da migração ampliaram, de forma considerável, o horizonte de pesquisa, a exemplo da maior atuação das mulheres nas migrações, a disseminação das mídias sociais, a influência das redes migratórias e as transformações em decorrência da “modernidade líquida”.

Nesse sentido, os resultados do questionário da Amostra do Censo brasileiro são limitados para esclarecer os novos desafios e o grau de complexidade dos fluxos migratórios. Por outro lado, a aplicação de um questionário com mais detalhes de informações tem custo elevado para o IBGE, em razão da sua abrangência nacional. Para o pesquisador também os custos podem ser altos e o tempo limitado, em oposição à escassez de recursos e ao prazo para a conclusão da pesquisa. Assim, se o objetivo da pesquisa é aprofundar o fenômeno migratório em que ele tem maior intensidade dentro de um município, então a metodologia apresentada pode ser aplicada.

Como exemplo, demonstrou-se como se chegou à eleição do bairro Planalto dentro do município de Linhares, no estado do Espírito Santo. Primeiramente, mediante resultados gerais da Amostra do Censo 2010, por área de ponderação, notou-se que o distrito sede era o que apresentava maior atração de imigrantes. Do total de sete áreas de ponderação do município, cinco estavam no distrito sede. A maior proporção de imigrantes em relação à população da área foi obtida pela Área 6 (14,2%). Assim, ela foi escolhida como ponto de partida.

Após, passou-se à eleição de um bairro na área de ponderação 6. A primeira iniciativa foi captar a percepção de pessoas que moram, trabalham ou estudam em Linhares. Ao mesmo tempo, justificou-se a escolha com base na análise do crescimento da estrutura urbana, com a sobreposição de mapas da mancha urbana de 2000 e 2011 (a mais recente encontrada e disponível).

Diante disso, para confirmar tal crescimento, elaboraram-se, com imagens de satélite, comparações do bairro em 2006, 2010 e 2018. Observou-se que a urbanização foi significativa

nesse período. Desse modo, foi possível confirmar a maior expansão da mancha urbana no bairro Planalto e ainda ser corroborada com testemunhos de agentes públicos e privados de Linhares.

4 REFERÊNCIAS

- ASSIS, G. de O. “De Criciúma para o mundo”: gênero, família e migração. **Campos**, Curitiba, v. 3, 2003, p. 31-49.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BRITO, F. R. A. de. **As migrações internas no Brasil**: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009. 20 p. (Textos para discussão 366).
- D’ÁVILA NETO, M. I.; NAZARETH, J. Redes sociais na experiência de mulheres nordestinas. In: Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social, 15., 2009, Maceió. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://abrapso.org.br/siteprincipal/index.php?option=com_content&task=view&id=350&Itemid=96>. Acesso em: 10 jan. 2019.
- DEKKER, R.; ENGBERSEN, G. How social media transform migrant networks and facilitate migration. **Global Networks**, v. 14, n. 4, 2014, p. 401-418.
- ELIZAGA, J. C. Migrações internas: evolução recente e situação atual dos estudos. In: MOURA, H. A. de (Org.). **Migração interna**: textos selecionados. Fortaleza: BNB, 1980. p. 539-575.
- GOOGLE. **Google Earth**. v.7.12.2041. 2013.
- HARARI, Y. N. **Sapiens**: uma breve história da humanidade. 29. ed. Porto Alegre: L&PM, 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**: resultados gerais da amostra por áreas de ponderação. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_gerais_amostra_areas_ponderacao/default.shtm>. acesso: 03 jun. 2018.
- _____. **Metodologia do Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. 712 p.
- LEE, E. S. A theory on migration. **Demography**, Chicago, v. 3, n. 1, 1996, p. 47-57.
- MOURA, H. A. de (Coord.). **Migração interna**: textos selecionados. Fortaleza: BNB, 1980.
- PATARRA, N. L.; CUNHA, J. M. P. Migração: um tema complexo. **Revista São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, v. 1, n. 2, 1987, p. 32-35.
- PEDONI, C. Cadenas y redes migratorias: propuesta metodológica para el análisis diacrónico-temporal de los procesos migratorios. **Empiria**, Espanha, n. 19, 2010, p. 101-132.
- PERPETUA, G. M. Mobilidade espacial do capital e da força de trabalho: elementos para uma teorização geográfica a partir da matriz marxista. **Revista Pegada**, Presidente Prudente, v. 14, n. 1, 2013, p. 58-80.
- PREFEITURA DE LINHARES. **Secretaria Municipal de Planejamento**. Layers da evolução urbana de Linhares em 2000 e 2011.
- RODRÍGUEZ, M. X.; LOSADA, Á. Redes migratórias vs. redes económicas. Inserción sociolaboral y contribución de los Gallegos al desarrollo de México. **Revista Galega de Economía**, Galicia, n. 1-2, v. 14, 2005, p. 1-28.



RYAN, L. et al. Social Networks, Social Support and Social Capital: The Experiences of Recent Polish Migrants in London. **Sociology**, v. 42, n. 4, 2008, p. 672-690.

RYAN, L. Migrants' social networks and weak ties: accessing resources and constructing relationships post-migration. **The Sociological Review**, v. 59, n. 4, 2011, p. 708-724.

SILVA, D. B. da. **Um estudo de caso da migração baiana na RMGV** – o fluxo migratório entre o distrito de Pimenta (Mascote-BA) e o bairro Jesus de Nazareth (Vitória-ES) a partir da década de 1980. 2016. 127 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

SILVA, Sidney A. Imigração e redes de acolhimento: o caso dos haitianos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, Belo Horizonte, v. 34, n. 1, 2017, p. 99-117.

SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

TRUZZI, O. Redes em processos migratórios. **Tempo Social**, USP, v. 20, n. 1, 2008, p. 199-218.

URIOS, A. S. Las redes migratorias y la intervención social: un estudio de caso de la comunidad ucraniana en la región de Murcia. **Cuadernos de Trabajo Social**, v. 23, 2010, p. 65-83.